



ANEXO A
A ECONOMIA DO MAR EM PORTUGAL

8
6
4
2

1.

A economia do mar em Portugal Situação e prospetiva

1. Enquadramento

Foi efetuado um primeiro exercício de monitorização socioeconómica e de cenarização de apoio à Estratégia Nacional para o Mar, exercício esse que lança as bases para os instrumentos de suporte ao pensamento e ação estratégicos. Como subprodutos, mas não menos importantes, resultados desta natureza permitem dar resposta atempada e coerente no contexto de outros processos, a saber, a Política Marítima Integrada (PMI), a Diretiva Quadro Estratégia Marinha (DQEM), o Processo Regular de Avaliação do Estado do Meio Marinho, incluindo aspetos socioeconómicos (*Regular Process*, Nações Unidas), entre outros. Este exercício, coordenado pela Direção-Geral de Política do Mar, contou com a colaboração de um alargado número de representantes institucionais dos setores, encontrando-se sistematizado no Relatório Técnico “A Economia do Mar em Portugal” (DGPM, 2012).

2. Análise Económica dos usos e atividades de mercado

A metodologia de cálculo adotada, para os anos 2006 a 2010, tem por base as Contas Nacionais publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística, na versão definitiva com desagregação a 88 ramos. Uma vez que à data não se encontram publicados os resultados definitivos, com a desagregação adequada para 2011 foi efetuada uma análise a um conjunto de indicadores considerados representativos da dinâmica das principais atividades da economia do mar, relativamente aos anos 2011 e 2012, quando disponíveis. Apresentam-se os resultados síntese, que incluem valores para alguns indicadores socioeconómicos, designadamente o Valor Acrescentado Bruto (VAB), a Produção e o Emprego, relevantes para um conjunto de usos e atividades mercantis da economia do mar, em Portugal, para o período 2006 a 2010. O âmbito dos apuramentos é nacional, abrangendo o Continente e as Regiões Autónomas.

Em 2010 o VAB total dos usos e atividades analisados foi de 3730 M€, o que representou 2,5% do VAB da economia portuguesa. Este valor inclui apenas a importância direta das atividades analisadas, não considerando os efeitos indiretos na economia, através da aquisição de bens e serviços a outros setores, e do rendimento que proporcionam às famílias através do emprego que geram. A análise efetuada permite, contudo, verificar que o peso dos setores analisados na estrutura da economia portuguesa aumentou ligeiramente no período analisado, passando de 2,2% em 2006, para 2,5% em 2010 (Tabela A.1). Uma projeção, efetuada com os dados agregados das Contas Nacionais para 2011 e 2012, versão provisória, aponta para um aumento desse contributo para cerca de 2,7% em 2012, colocando o País no caminho dos 3% de contributo do mar para a economia nacional.

O Emprego total dos usos e atividades da economia do mar em Portugal, aproximou-se, em 2010, dos 109 mil empregados, em equivalente a tempo completo (ETC), o que correspondeu a 2,3% do Emprego nacional. Entre

A ECONOMIA DO MAR AUMENTOU EM CERCA DE 10% A SUA RAZÃO FACE À ECONOMIA NACIONAL NUM PERÍODO DE 2 ANOS. EM 2010 A ECONOMIA DO MAR, APENAS EM TERMOS DE EFEITOS DIRETOS, REPRESENTAVA CERCA DE 2,5 % DO PIB NACIONAL, ANTEVENDO-SE QUE TENHA AUMENTADO PARA 2,7% EM 2012, COLOCANDO O PAÍS NO CAMINHO DOS 3% DE CONTRIBUTO DO MAR PARA A ECONOMIA NACIONAL.

2006 e 2010 os valores do emprego na economia do mar variaram entre os 106 mil, em 2007, e os 109 mil empregados, entre 2008 e 2010, enquanto o seu peso no Emprego nacional variou entre 2,1% e 2,3% (Tabela A.1).

O valor da Produção dos usos e atividades da economia do mar em Portugal atingiu os 8174 M€ em 2010, o que correspondeu a 2,4% da Produção nacional. O peso da produção da economia do mar na produção nacional variou entre 2,3% e 2,4%, de 2006 para 2010 (Tabela A.1).

As atividades da economia do mar que mais contribuíram para o VAB, em 2010, foram, por ordem decrescente, o Turismo e lazer, os Transportes marítimos, portos e logística, a Pesca, aquicultura e indústria do pescado, a Construção, manutenção e reparação naval, as Obras de defesa costeira e a Extração de sal marinho. A representação em termos de Emprego foi também superior no Turismo e lazer, seguida da Pesca, aquicultura e indústria do pescado, Transportes marítimos, portos e logística, Construção, manutenção e reparação naval, Obras de defesa costeira e Extração de sal marinho (Figura A.1.)

Figura A.1.– Estrutura do VAB e do Emprego dos usos e atividades da Economia do Mar, 2010

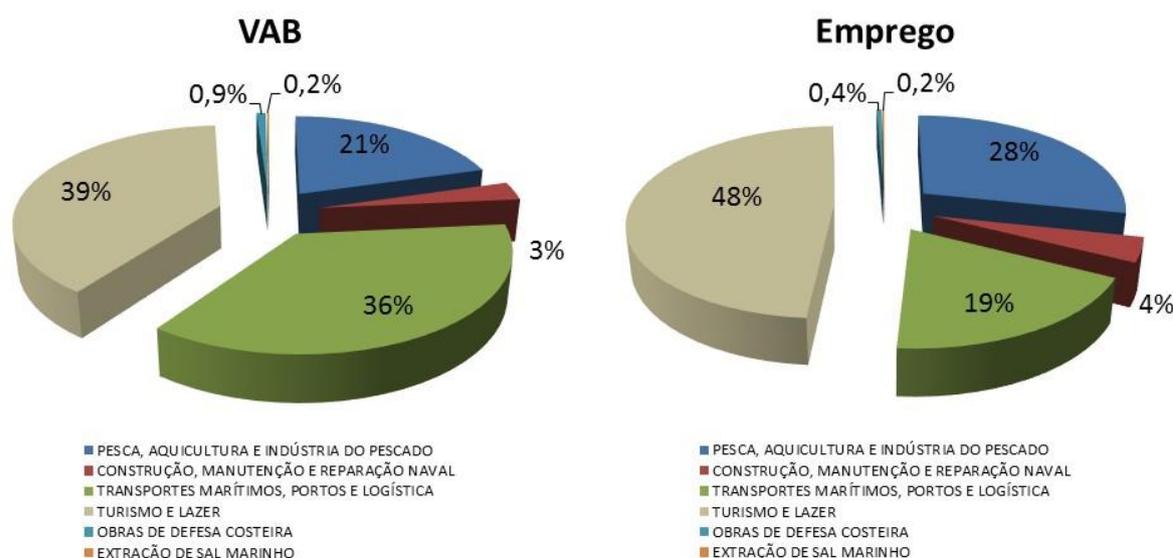


Tabela A.1 – Indicadores socioeconómicos para a Economia do Mar 2006-2010

	VAB a preços correntes (Milhões de Euros)					Peso no VAB total (%)		Produção a preços correntes (Milhões de Euros)					Peso na Produção Total (%)		Emprego (Milhares de empregados ETC)					Peso no Emprego Total (%)	
	2006	2007	2008	2009	2010	06	10	2006	2007	2008	2009	2010	06	10	2006	2007	2008	2009	2010	06	10
TOTAL DA ECONOMIA NACIONAL	138.350	146.209	149.311	148.703	151.413			298.573	317.576	330.273	311.365	323.612			4.990	4.987	5.011	4.875	4.793		
ECONOMIA DO MAR (USOS E ATIVIDADES DE MERCADO ESTABELECIDOS - 1.+2.+3.+4.+5.+6.)	3.104	3.397	3.511	3.457	3.730	2,2%	2,5%	6.725	7.428	7.818	7.489	8.174	2,3%	2,4%	108	106	109	109	109	2,2%	2,3%
ECONOMIA DO MAR (SETORES DO HYPERCLUSTER - 1.+2.+3.+4.2.)	1.855	2.054	2.263	2.101	2.343	1,3%	1,5%	4.193	4.692	5.046	4.740	5.323	1,4%	1,5%	60	58	58	60	60	1,2%	1,3%
1. PESCA, AQUICULTURA E INDÚSTRIA DO PESCADO	732,6	772,1	802,6	742,3	763,1	0,5%	0,5%	1.646,9	1.776,3	1.868,1	1.765,7	1.772,8	0,6%	0,6%	32,4	31,6	31,5	31,1	30,9	0,6%	0,6%
1.1. Pesca Comercial	386,2	402,1	408,4	373,3	367,4	52,7%	48,1%	538,3	564,8	581,3	536,0	559,8	32,7%	31,1%	12,0	11,5	11,3	11,2	11,3	37,1%	36,5%
1.2. Aquicultura	1,9	2,0	2,0	2,7	24,3	0,3%	3,2%	42,4	44,5	45,8	42,2	44,2	2,6%	2,5%	2,5	2,3	2,3	2,3	2,3	7,6%	7,5%
1.3. Indústria Transformadora dos Produtos da Pesca e da Aquicultura	344,4	367,9	392,1	366,3	371,3	47,0%	48,7%	1.066,2	1.167,0	1.241,0	1.187,6	1.168,8	64,7%	66,4%	17,9	17,8	17,9	17,6	17,3	55,3%	56,0%
2. CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL	118,5	131,5	154,4	135,7	113,4	0,1%	0,1%	352,1	396,7	469,1	390,7	346,2	0,1%	0,1%	5,2	5,6	5,6	5,9	4,4	0,1%	0,1%
3. TRANSPORTES MARÍTIMOS, PORTOS E LOGÍSTICA	906,4	1.046,5	1.202,1	1.111,6	1.358,4	0,7%	0,9%	2.018,5	2.329,2	2.520,4	2.388,4	3.018,6	0,7%	0,8%	17,9	16,4	16,9	19,0	20,4	0,4%	0,4%
3.1. Atividade Portuária	798,5	913,1	1.075,2	982,0	1.230,4	88,1%	90,6%	1.570,5	1.797,8	1.991,8	1.942,7	2.571,5	77,8%	79,0%	15,2	13,9	14,4	16,5	17,7	85,3%	86,8%
3.2. Transporte Marítimo	107,9	133,4	126,9	129,6	128,0	11,9%	9,4%	448,1	531,4	528,6	445,7	447,1	22,2%	21,0%	2,6	2,5	2,5	2,5	2,7	14,7%	13,2%
dos quais Cruzeiros	6,5	8,0	7,6	7,8	9,3	0,7%	0,7%	26,9	31,9	31,7	26,7	32,6	1,3%	1,1%	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	4,1%	3,4%
4. TURISMO E LAZER	1.321,7	1.418,0	1.309,0	1.430,1	1.456,6	1,0%	1,0%	2.627,4	2.828,7	2.843,6	2.807,0	2.894,2	0,9%	0,9%	51,5	52,2	54,3	52,6	52,4	1,0%	1,1%
4.1. Turismo costeiro (inclui utilização balnear)	1.229,3	1.320,4	1.211,2	1.325,6	1.355,6	93,0%	93,1%	2.464,8	2.652,7	2.670,6	2.628,3	2.723,7	93,8%	93,9%	47,6	48,3	50,4	49,0	48,8	92,6%	93,0%
4.2. Náutica (inclui Turismo náutico (Náutica de recreio e Náutica	92,4	97,6	97,8	104,5	101,0	7,0%	6,9%	162,6	176,0	173,0	178,7	170,4	6,2%	6,1%	3,8	3,8	3,8	3,6	3,6	7,4%	7,0%
5. OBRAS DE DEFESA COSTEIRA	16,8	20,7	37,0	31,3	31,9	0,01%	0,02%	65,7	81,9	103,3	124,6	128,2	0,02%	0,03%	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,01%	0,01%
6. EXTRAÇÃO DE SAL MARINHO	7,9	7,8	5,5	6,3	6,9	0,01%	0,00%	14,8	15,6	13,9	12,6	13,8	0,00%	0,00%	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,00%	0,00%

Relativamente à sua evolução recente (2006-2010), nos usos e atividades já estabelecidos destacam-se as seguintes situações:

- Atividades como a pesca, que se mantêm mais ou menos estáveis em termos produtivos e de emprego;
- Atividades como a portuária, os cruzeiros, a aquicultura, a indústria transformadora dos produtos da pesca e da aquicultura e o turismo e lazer, em particular na vertente náutica, apresentam, entre 2006 e 2010, uma tendência de crescimento económico, que se acentuou em 2010, nos casos da atividade portuária, aquicultura, indústria transformadora dos produtos da pesca e da aquicultura, turismo e lazer e cruzeiros. Estas atividades também dinamizam o emprego, em particular nos casos da atividade portuária, do turismo e lazer e da indústria transformadora dos produtos da pesca e da aquicultura;
- Atividades que estiveram em declínio, como o sector da construção, manutenção e reparação naval e que apresentaram uma tendência de recuperação, ao nível do VAB e da produção, até 2008, e do emprego, até 2009, devido às componentes de reparação e manutenção de embarcações, mas que voltaram a apresentar sinais de declínio em 2010.

Para além dos usos e atividades de mercado estabelecidos, foi caracterizado um conjunto de usos e atividades emergentes na economia do mar, ainda sem expressão económica no contexto nacional, nomeadamente: biotecnologia marinha, extração de recursos geológicos não energéticos, exploração/produção de petróleo e gás, energias renováveis e armazenamento de gás.

FOI CARATERIZADO UM CONJUNTO DE USOS E ATIVIDADES EMERGENTES NA ECONOMIA DO MAR, AINDA SEM EXPRESSÃO ECONÓMICA NO CONTEXTO NACIONAL, NOMEADAMENTE: BIOTECNOLOGIA MARINHA, EXTRAÇÃO DE RECURSOS GEOLÓGICOS NÃO ENERGÉTICOS, EXPLORAÇÃO/PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS, ENERGIAS RENOVÁVEIS E ARMAZENAMENTO DE GÁS.

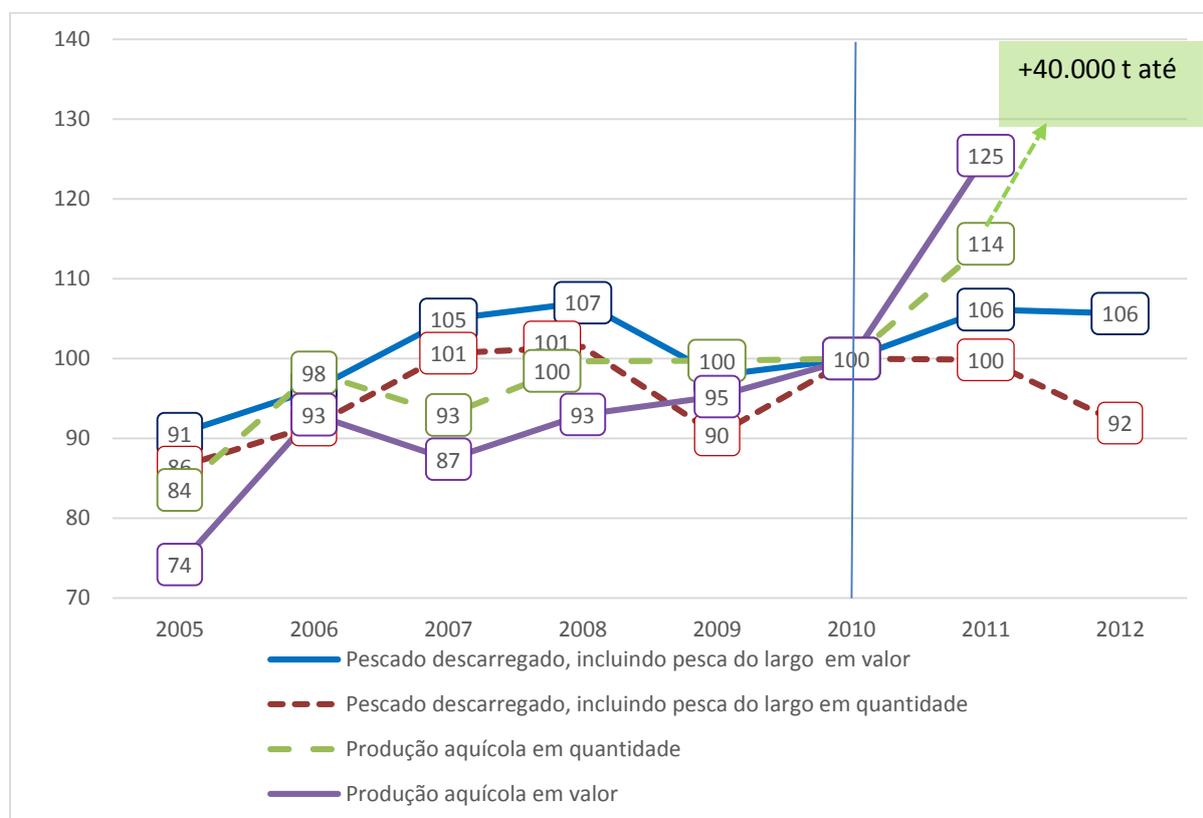
Nas Figuras A.2 a A.5 e Tabelas A.2 a A.5 apresentam-se os resultados sumários da análise efetuada relativamente aos anos entre 2005 e 2012. Considerando a pesca, a aquicultura, a indústria transformadora da pesca e da aquicultura, os portos e transportes marítimos e a construção e reparação naval infere-se que, numa análise global, a economia do mar apresentou uma dinâmica positiva neste período.

Pesca, Aquicultura e Indústria Transformadora do Pescado

No contexto da economia do mar a atividade aquícola é uma prioridade nacional e comunitária que conta com o apoio do Fundo Europeu das Pescas, através do PROMAR. Este Programa já apoiou investimentos produtivos na ordem dos 44,2 M€ estimando-se que este investimento se repercute num aumento da capacidade de carga para produção, até 2016, de cerca de 40.000 ton (Fonte: PROMAR).

Na pesca, entendida como captura, é de registar o aumento do preço médio anual de descarga de pescado fresco e refrigerado, em termos nacionais, de 1,57 €/kg para 1,81 €/kg, entre 2010 e 2012 (INE, Estatísticas da Pesca, 2011 e 2012).

Figura A.2.- Dinâmica dos usos e atividades da Economia do Mar – Pesca e Aquicultura, 2005 a 2012 (Índice 2010=100)



Fontes: INE/DGRM, Estatísticas da Pesca, e PROMAR

Tabela A.2 – Indicadores da dinâmica da Pesca e Aquicultura, 2005 a 2012

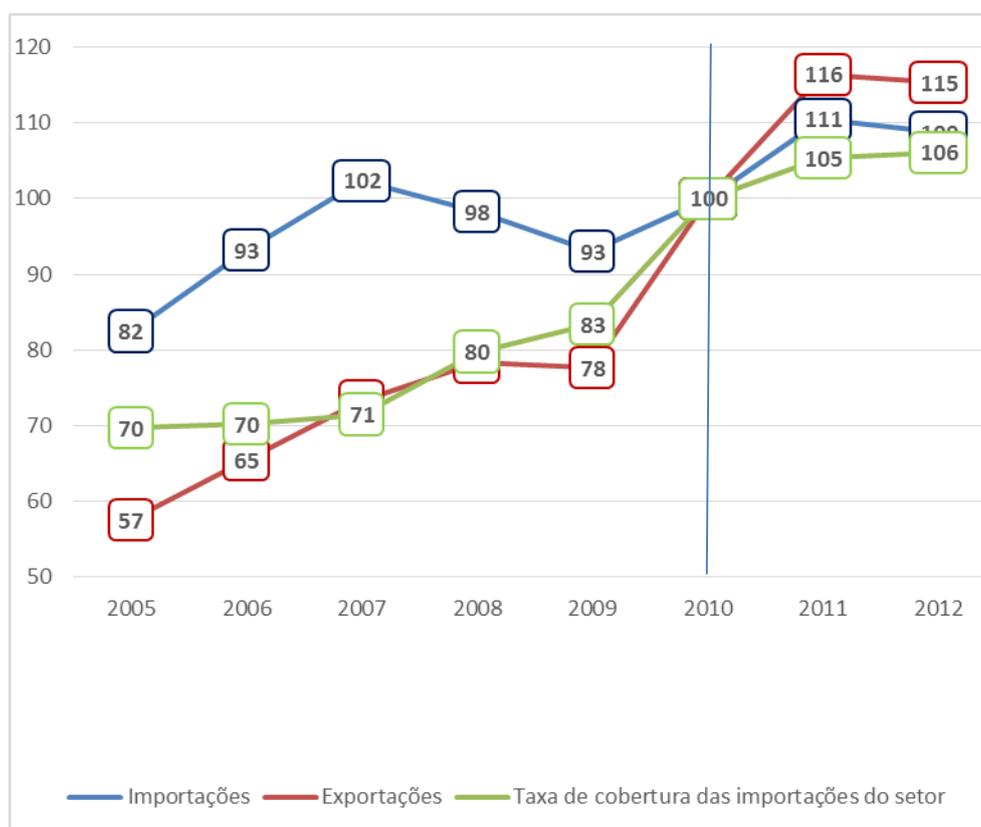
Pesca	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Fontes
Capturas em ZEE Portuguesa (t)	185.880	184.289	210.811	202.127	157.462	180.182	171.491	157.964	Com base em INE/ DGRM (2013), Estatísticas da Pesca
Capturas em Águas Externas (t)	24.157	39.363	41.693	38.046	41.756	42.064	44.934	39.547	
Pescado descarregado, incluindo pesca do largo (1000€)	297.181	315.288	344.162	351.000	321.150	327.979	348.131	346.532	
Pescado descarregado, incluindo pesca do largo (t)	180.110	191.084	209.855	211.503	188.510	208.422	208.132	191.593	
Preço médio do pescado descarregado (€/kg)	1,65	1,65	1,64	1,66	1,70	1,57	1,67	1,81	
Aquicultura	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Fontes
Produção (t)	6.695	7.874	7.448	7.987	7.993	8.013	9.166	n.d.	INE/DGRM (2013), Estatísticas da Pesca
Produção (1000€)	34.485	43.203	40.605	43.207	44.262	46.462	58.279	n.d.	

A ATIVIDADE AQUÍCOLA É UMA PRIORIDADE NACIONAL APOIADA PELO PROMAR QUE FOMENTOU INVESTIMENTO PRODUTIVO NA ORDEM DOS 44,2 M€, QUE SE REFLETIRÁ NO AUMENTO DA CAPACIDADE DE CARGA PARA PRODUÇÃO DE CERCA DE 40.000 TON, ATÉ 2016. NA PESCA, ENQUANTO CAPTURA, É DE REGISTAR UM AUMENTO DO PREÇO MÉDIO ANUAL DE DESCARGA, EM TERMOS NACIONAIS, DE 1,57 €/kg PARA 1,81 €/kg , ENTRE 2010 E 2012.

Merece, ainda, destaque o setor da transformação do pescado que se tem revelado como o mais dinâmico da fileira do pescado e tem vindo a provar ser um dos setores com crescimento significativo das exportações. As exportações de produtos da pesca aumentaram 15% em valor, entre 2010 e 2012. Por outro lado, a taxa de cobertura das importações dos produtos da pesca pelas exportações evoluiu de 52% em 2010 para 55% em 2012. (INE, Estatísticas da Pesca, 2011 e 2012).

Finalmente, perspetiva-se que o VAB a preços correntes do setor agregado Pescas e Aquicultura tenha um valor provisório para 2011, de 500 M€, e um valor estimado para 2012, de 513 M€ (GPP, a partir das Contas Nacionais INE, março 2013).

Figura A.3. – Dinâmica dos usos e atividades da Economia do Mar – Balança comercial dos produtos da pesca, 2005 a 2012 (Índice 2010=100)



Fontes: INE/DGRM, Estatísticas da Pesca 2011 e 2012

Tabela A.3 – Indicadores da dinâmica da balança comercial dos produtos da pesca, 2005 a 2012

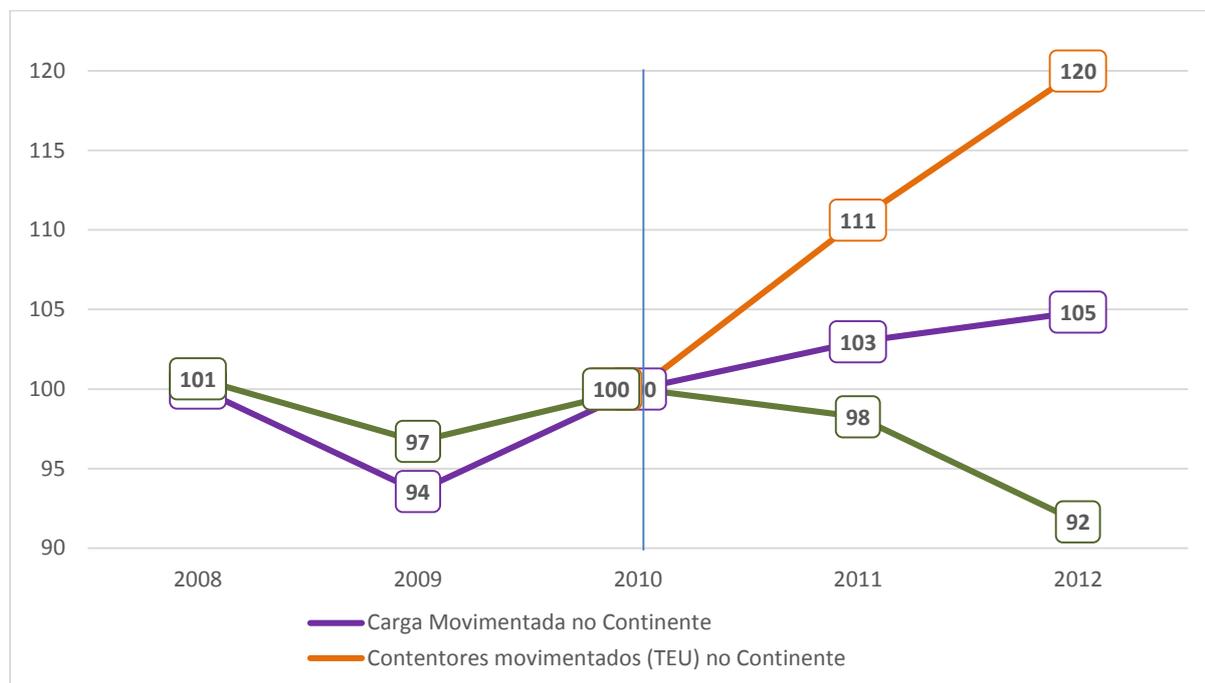
Balança comercial dos produtos da pesca	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Fontes
Importações (M€)	1.126	1.273	1.398	1.342	1.270	1.365	1.509	1.484	INE/DGRM (2013), Estatísticas da Pesca
Exportações (M€)	408	464	519	556	550	709	825	818	
Taxa de cobertura das importações do setor (%)	36,2	36,5	37,1	41,4	43,3	51,9	54,7	55,1	

O SETOR DA TRANSFORMAÇÃO DO PESCADO TEM-SE REVELADO O MAIS DINÂMICO DA FILEIRA DO PESCADO. AS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DA PESCA AUMENTARAM 15% EM VALOR, ENTRE 2010 E 2012. POR OUTRO LADO, A TAXA DE COBERTURA DAS IMPORTAÇÕES DOS PRODUTOS DA PESCA PELAS EXPORTAÇÕES EVOLUIU DE 52% EM 2010 PARA 55% EM 2012

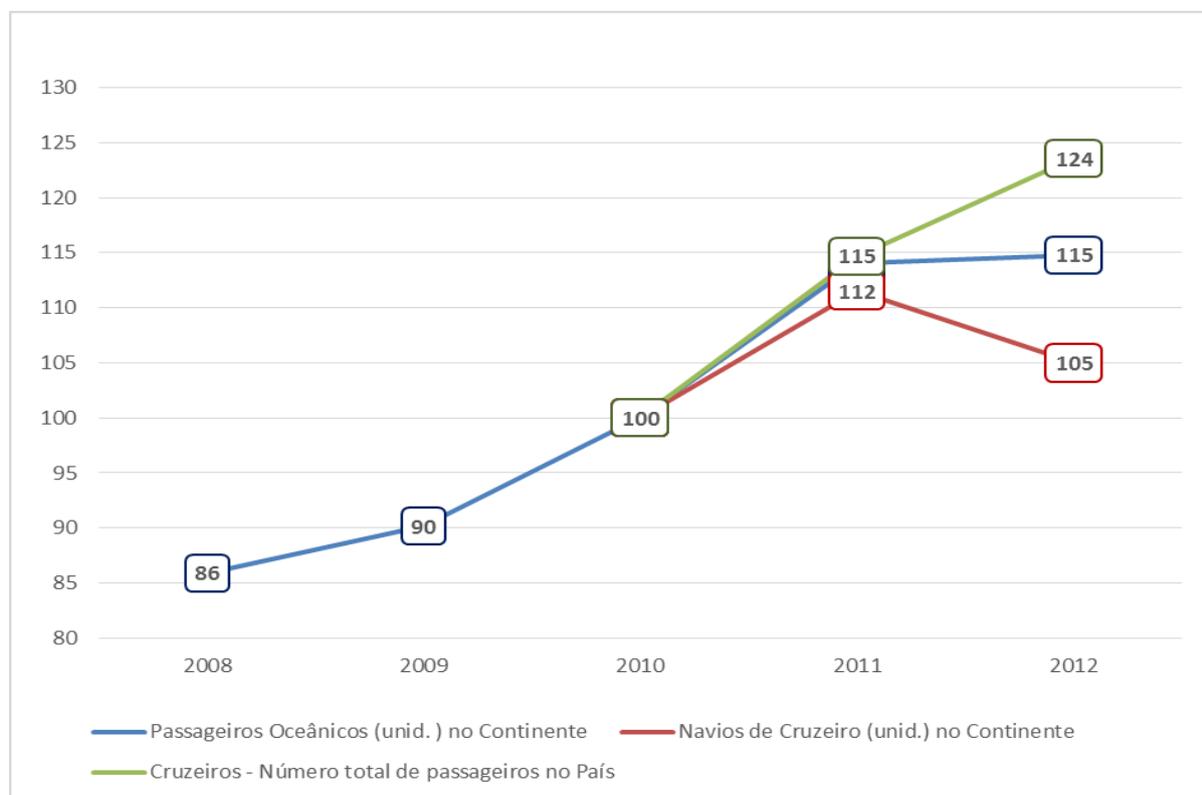
Portos e Transportes Marítimos

Figura A.4.– Dinâmica dos usos e atividades da Economia do Mar – Portos e transportes marítimos, 2008 a 2012 (índice 2010=100)

Transporte de Mercadorias



Fonte: IPTM/Administrações Portuárias (8 novembro 2013), Sistema Portuário Comercial do Continente



Fontes: IPTM/Administrações Portuárias (8 novembro 2013), Sistema Portuário Comercial do Continente e Turismo de Portugal (última atualização de 7 de outubro 2013), Estatísticas online dos Cruzeiros - Portos marítimos - Portugal

Tabela A.4 – Indicadores da dinâmica dos Portos e transporte marítimo, 2008 a 2012

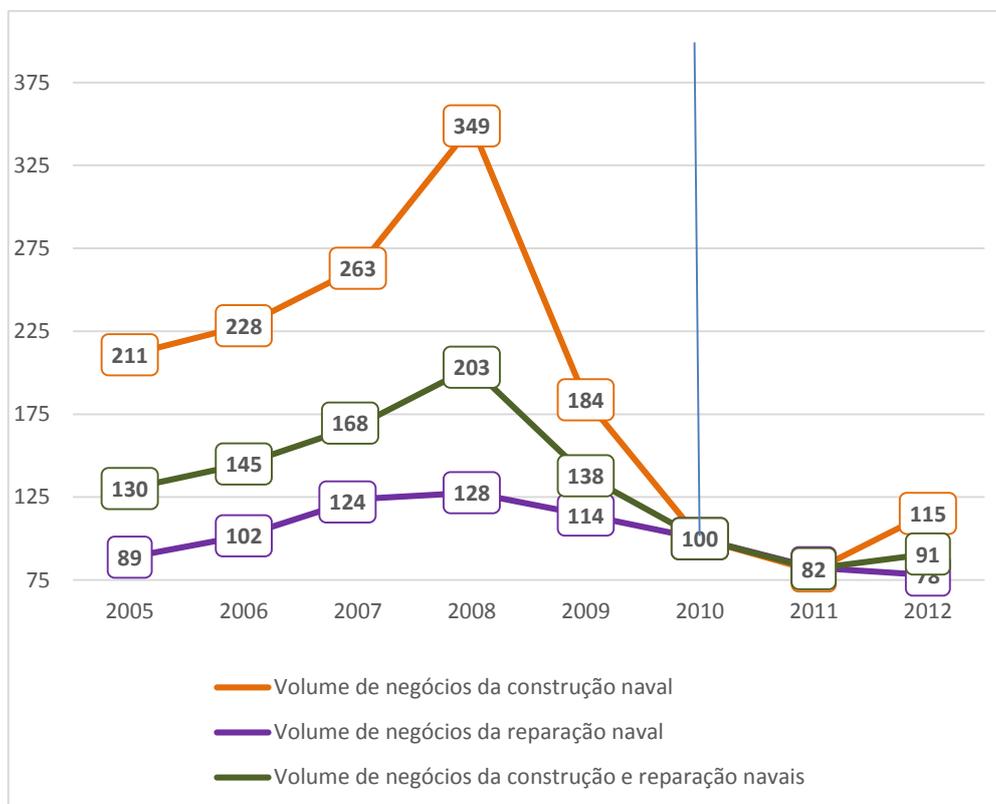
Portos e transporte marítimo				2008	2009	2010	2011	2012	Fontes
Carga Movimentada (milhares de ton)				65.108	60.880	65.065	66.999	68.212	IPTM/Administrações Portuárias (8 novembro 2013), Sistema Portuário Comercial do Continente
Contentores movimentados (TEU)						1.446.164	1.599.628	1.735.276	
Navios entrados (unid.)				10.649	10.233	10.581	10.397	9.698	
Passageiros Oceânicos (unid.)				461.660	484.574	537.303	612.944	616.783	
Navios de Cruzeiro (unid.)						400	446	420	
Cruzeiros - Número total de passageiros (1000)						1.062	1.218	1.312	Turismo de Portugal (última atualização de 7 de outubro 2013), Estatísticas online dos Cruzeiros - Portos marítimos - Portugal

AO NÍVEL DOS PORTOS COMERCIAIS DO CONTINENTE A CARGA MOVIMENTADA AUMENTOU CERCA DE 5% E OS CONTENTORES MOVIMENTADOS 20%, NOS DOIS ANOS ENTRE 2010 E 2012. APESAR DO NÚMERO DE NAVIOS TER DIMINUÍDO LIGEIRAMENTE A DIMENSÃO DOS NAVIOS ENTRADOS AUMENTOU EM IGUAL PERÍODO. TAMBÉM NO CONTINENTE, O NÚMERO DE NAVIOS CRUZEIRO TEVE UM AUMENTO DE 5% E O NÚMERO TOTAL DE PASSAGEIROS OCEÂNICOS 15%. DADOS DO TURISMO REVELAM, CONTUDO, UM AUMENTO DE 24% NO NÚMERO DE PASSAGEIROS EM TERMOS TOTAIS E NACIONAIS.

Construção e Reparação Navais

Figura A.5.– Dinâmica dos usos e atividades da Economia do Mar – Construção e reparação navais, 2011 e 2012 (Índice 2010=100)

Construção e Reparação Naval



Fonte: INE (última atualização de 14 de outubro 2013), Base de Dados online do Sistema Integrado de Contas das Empresas

Tabela A.5 – Indicadores da dinâmica da Construção e reparação navais, 2005 a 2012

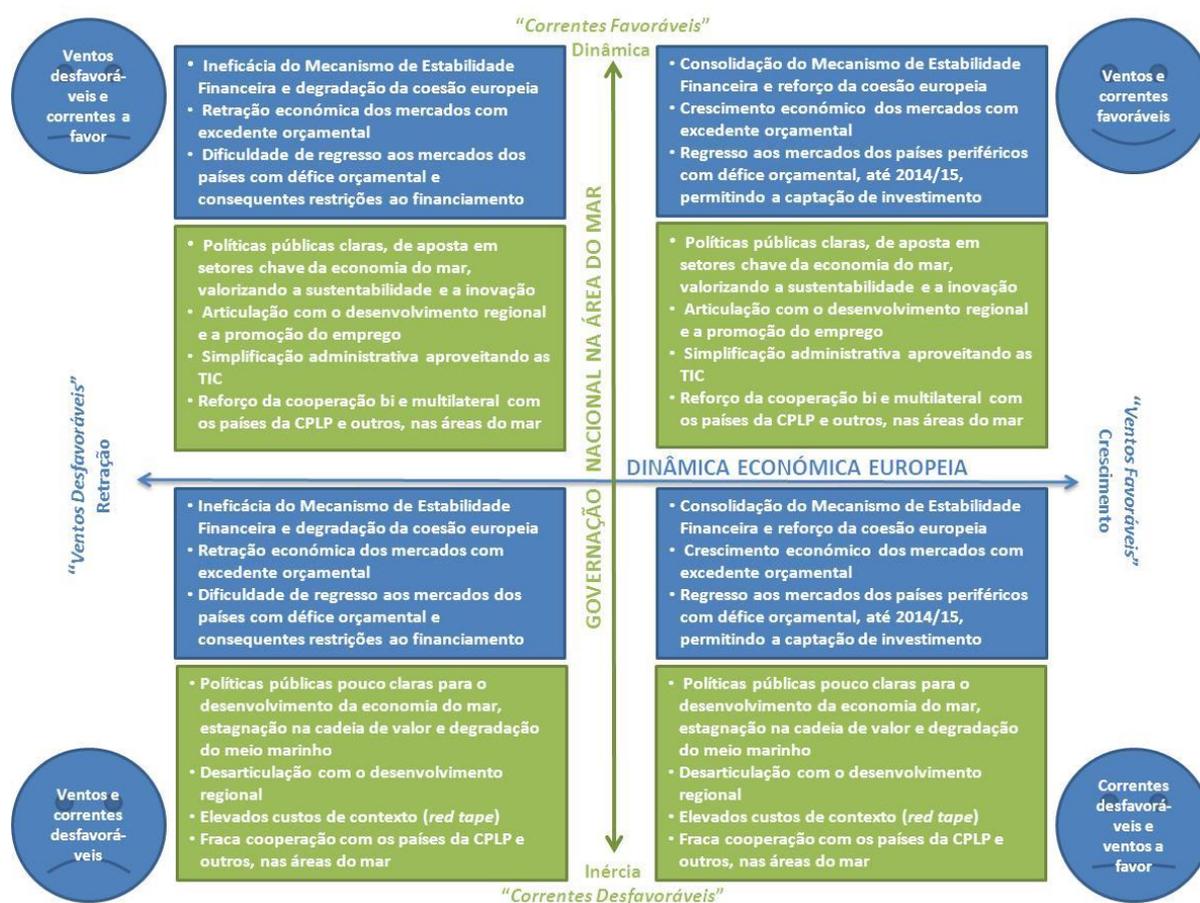
Construção e reparação navais	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Fontes
Volume de negócios da construção naval (M€)	194	210	242	321	169	92	74	106	INE (última atualização de 14 de outubro 2013), Base de Dados online do Sistema Integrado de Contas das Empresas
Volume de negócios da reparação naval (M€)	157	180	219	226	202	177	146	138	
Volume de negócios da construção e reparação navais (M€)	350	390	452	547	371	269	220	244	

O VOLUME DE NEGÓCIOS DA CONSTRUÇÃO NAVAL AUMENTOU NOS DOIS ANOS ENTRE 2010 E 2012 CERCA DE 15% MAS O SETOR DA REPARAÇÃO NAVAL NÃO ACOMPANHOU ESTE CRESCIMENTO.

3. Cenarização

No exercício de cenarização efetuado para a economia do mar em Portugal, foram consideradas duas incertezas cruciais ou forças críticas para compreender a dinâmica futura do foco – a afirmação da economia do mar em Portugal: A) a Dinâmica económica europeia e B) a Governação nacional na área do mar. O cruzamento dessas incertezas originou quatro configurações de cenários para a Economia do Mar em Portugal (Figura A.6.)

Figura A.6. - Configurações dos cenários para a Economia do Mar em Portugal



Para efeitos de quantificação e elaboração das narrativas dos cenários, selecionaram-se apenas dois: Cenário C1 – “Ventos desfavoráveis e correntes a favor” e C2 – “Ventos e correntes favoráveis”. Trata-se de dois cenários não totalmente contrastados, na medida em que correspondem aos quadrantes superiores do eixo vertical, da “Governação nacional na área do mar”. Os fundamentos para a consideração de uma “Governação nacional na área do mar” dinâmica, em ambos os cenários, são os seguintes: 1) o facto de existir uma nova estrutura institucional dedicada à integração dos assuntos do mar, designadamente, os órgãos do Ministério da Agricultura e do Mar, cuja missão se relaciona com o mar, nomeadamente a Direção-Geral de Política do Mar (DGPM), com competências na área estratégica de informação e suporte às políticas e decisões de investimento na economia do mar, bem como outros organismos como a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM), o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) e a Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (EMEPC). Igualmente nas Regiões Autónomas verifica-se a existência de uma estrutura de governação dos oceanos dinâmica face aos atuais desafios. Acresce a articulação com a Comissão

Interministerial para os Assuntos do Mar (CIAM), estrutura de reflexão e de decisão estratégica sobre o mar, bem como a procura de um reforço do relacionamento institucional com a sociedade civil e as organizações empresariais. 2) a concepção de uma Estratégia Nacional para o Mar, para alinhamento das opções do passado com a nova política europeia, designadamente a Política Marítima Integrada (PMI) e no que se relaciona com as orientações para o crescimento azul (*Blue Growth*), o desenvolvimento de ações por bacia oceânica (Estratégia do Atlântico) e o respetivo pacote financeiro (que inclui a negociação em curso, do Acordo de Parceria para os fundos comunitários 2014-2020).

- Cenário C1 - "Ventos desfavoráveis e correntes a favor" – neste cenário, resultante do cruzamento de uma dinâmica económica europeia em retração, com um forte dinamismo e proactividade interna na governação para a área do mar, o país seguirá uma trajetória de "ajustamento económico gradual", após 2017, conseguindo dinamizar alguns projetos em redes de parcerias internacionais na área do mar, bem como alguns investimentos privados (designadamente em atividades em crescimento, como a aquicultura, a náutica e os cruzeiros), apesar do contexto de dificuldades de financiamento.
- Cenário C2 - "Ventos e correntes favoráveis" – cenário em que se conjugam fatores favoráveis, designadamente uma recuperação da dinâmica económica europeia, que permitirá a Portugal um "boom económico após 2017", com uma governação interna forte na área do mar que procurará concretizar a visão para o país consignada na Estratégia Nacional para o Mar em toda a sua plenitude, rasgando caminho para novas atividades emergentes, num horizonte temporal mais alargado (biotecnologias marinhas, extração de recursos minerais não energéticos, energias oceânicas), evoluindo na cadeia de valor das atividades estabelecidas (por exemplo na robótica e TICs associadas ao mar), apostando no reforço das competências tecnológicas e das redes de parcerias internacionais, visando a afirmação económica através da exportação de bens e serviços de elevada qualidade.

No Cenário C1 - "Ventos desfavoráveis e correntes a favor" a economia do Mar atinge 2,9% do PIB, em 2020, enquanto num cenário mais otimista C2 - "Ventos e correntes favoráveis" a economia do Mar alcança 3,8% do PIB, em 2020. As evoluções históricas e cenários considerados para o PIB da economia e para o VAB da economia do mar, estão patentes na Figura A.7. e na Tabela A.6. A perspetiva de evolução para 2011/2012 baseia-se numa estimativa para a economia do mar, efetuada pela Direção-Geral de Política do Mar, que carece, contudo, de confirmação aquando da publicação das Contas Nacionais, versão definitiva que assegure uma maior desagregação setorial. Note-se que estes cálculos abrangem apenas os efeitos diretos dos usos e atividades da economia do mar no PIB. A quantificação dos efeitos indiretos e induzidos na economia, não efetuados na presente análise, conduziram a uma maior contribuição da economia do mar, que importa não minimizar na tomada de decisão.

Figura A.7.- Cenários para o PIB total e para o VAB da Economia do Mar 2020

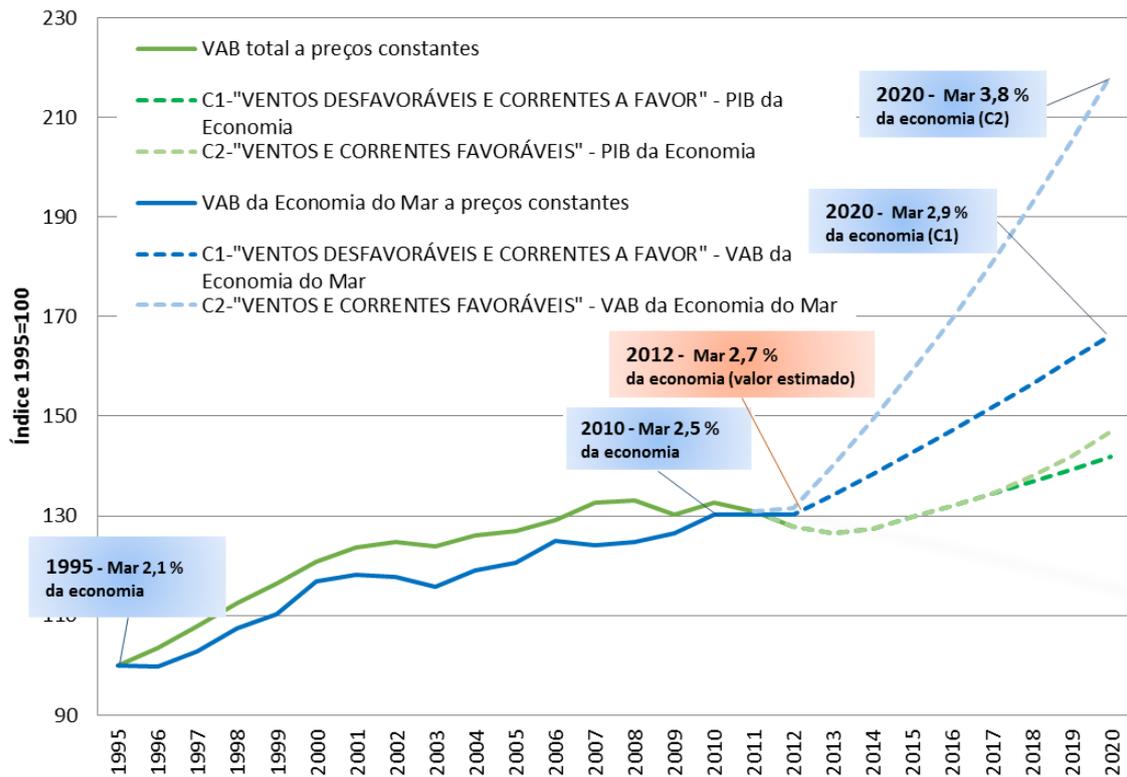


Tabela A.6. – Histórico e cenários quantificados para a Economia do Mar em Portugal

	Taxas médias de variação anual em volume (%)						
	1995/ 2000	2001/ 2006	2006/ 2010	1995/ 2010	2011/ 2012	C1- "Ventos desfavoráveis e correntes a favor"	C2- "Ventos e correntes favoráveis"
						2012/2020	2012/2020
VAB da Economia	3,8	1,1	0,7	1,7	-1,9		
PIB da Economia						0,7	1,2
VAB da Economia do Mar	3,2	1,1	1,0	1,6	0,25	3,1	6,6
	Peso da Economia do Mar (%)						
	1995	2000	2005	2010	2012	2020	2020
VABpcorr Econ. Mar / VABpcorr Economia	2,1	2,2	2,2	2,5	2,7	2,9	3,8

valor estimado

Fonte: DGPM, com base em INE (2012), Contas Nacionais Anuais

OS CENÁRIOS CONSIDERADOS PERMITEM ESTIMAR QUE A ECONOMIA DO MAR PODERÁ REPRESENTAR ENTRE 2,9 E 3,8% DO PIB EM 2020, A QUE ACRESCE- RÁ, AINDA, OS EFEITOS INDIRETOS QUE NÃO SERÃO MENOSPRESZÁVEIS.